



nº 553

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

30 de junho de 2011* Ano 6



Braskem apura maior nível de exportação do ano em maio

A Braskem voltou a registrar o melhor desempenho em termos de exportação em 2011, no mês de maio. No mês em questão, as exportações da empresa totalizaram US\$ 250,53 milhões (preço FOB), segundos dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O recorde anterior havia sido registrado em abril, somando US\$ 218,42 milhões. Na comparação entre maio de 2011 e igual mês de 2010, as exportações da Braskem tiveram alta de 21,97%. Em relação a abril de 2011, o crescimento foi de 14,6%. A comparação entre os meses de 2011 é parcialmente distorcida pelo menor número de dias úteis em abril (19) em relação a maio (22). No acumulado de janeiro a maio de 2011, as exportações da Braskem somaram US\$ 1,010 bilhão, um ligeiro aumento de 0,53% frente ao mesmo período de 2010. O forte desempenho em maio de 2011 permitiu à Braskem recuperar o saldo positivo no acumulado do ano. Isso porque, na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2011 e igual intervalo de 2010, os dados da Secex reportavam uma queda de 4,97% nas vendas externas da companhia. A empresa anunciou que, até 2015, pretende investir US\$ 4 bilhões em seus projetos de internacionalização. Nesse prazo, a companhia passará a produzir, em outros países, cerca de 5 milhões de toneladas de resinas termoplásticas. Se for bem-sucedida, a Braskem – que hoje ocupa a oitava posição entre as maiores petroquímicas do mundo – estará entre as cinco maiores. *Informou o Valor Econômico e a Agência Estado.*

Produção da indústria química registra queda de 5,6% até abril

A indústria química brasileira vem passando, nos últimos anos, por um aumento da competição com produtos importados. Com isso, apesar do aumento da demanda doméstica (consumo aparente) em 4,2%, nos primeiros quatro meses do ano, em relação ao mesmo período de 2010, a produção de químicos no País está registrando queda de 5,6%, também refletindo o efeito da restrição de energia elétrica no Nordeste, que prejudicou o abastecimento de químicos básicos em toda a cadeia. Sem alterações no cenário internacional, a equipe econômica do Bradesco acredita que a indústria nacional registrará desempenho modesto neste ano, ainda que observemos alguma melhora na produção ao longo do ano, o que resultará em expansão de 1,8% na produção em 2011. A produção nacional de

produtos químicos recuou 5,6% no acumulado deste ano (dados disponíveis até abril) em comparação ao mesmo período de 2010, de acordo com a Abiquim. O fraco desempenho da indústria vem ocorrendo apesar da demanda doméstica por químicos continuar crescendo, ainda que refletindo a expansão moderada da economia brasileira. A saber, o consumo aparente registrou expansão de 4,2% no ano na mesma base de comparação, ritmo mais moderado do que o verificado no último ano, mas ainda assim positivo. *Informou o Investimentos e Notícias.*

Estudo determina novos rumos para setor de distribuição de produtos químicos

Pesquisa realizada pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associquim) e pelo Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos e Petroquímicos no Estado de São Paulo (Sincoquim) apontou os desafios que o setor deverá enfrentar nos próximos anos, principalmente diante das perspectivas de exploração do pré-sal, e revelou a importância das distribuidoras na tarefa de analisar o mercado e implantar políticas efetivas para compartilhar o conhecimento adquirido de cada elo da cadeia produtiva, com foco em segurança e sustentabilidade. "A missão das empresas distribuidoras é, cada vez mais, atuar como transmissoras de conhecimento, estimulando políticas ambientalmente responsáveis", afirma o presidente da Associquim, Rubens Medrano. "A pesquisa tem por objetivo nos mostrar onde podemos ser mais atuantes", completa. O estudo, intitulado A Distribuição de Produtos Químicos e Petroquímicos no Brasil e sua importância na visão da cadeia produtiva, contou com a participação de mais de 160 empresas – entre produtores e consumidores industriais – que evidenciaram a qualidade e a confiança em relação à atuação das distribuidoras para regular estoques e auxiliar a estabelecer preços dos produtos, classificando esse trabalho como de excelência. "Do ponto de vista de logística e armazenagem, mais de 60% das empresas afirmam que as distribuidoras têm desempenho entre bom e ótimo", comenta Medrano. Segundo apurou a pesquisa, as distribuidoras também desenvolvem a importante função orientar os consumidores industriais quanto a melhor forma de manipulação dos produtos, desde a armazenagem até orientações específicas, sobre os usos de cada composto químico. *Informou o portal UOL Economia, no Canal Executivo.*



Green Pallet amplia mix de produtos no RS

Green Pallet do Brasil, de Gravataí, decidiu antecipar a segunda fase de investimentos ampliando o mix de produtos. O diretor da empresa, Luciano Ribeiro explica que a medida decorre das boas vendas dos pallets de plástico fabricados a partir de materiais reciclados, para aplicação nos segmentos da indústria, comércio e logística. A unidade industrial foi inaugurada em dezembro, com investimento inicial de R\$ 10 milhões, em uma associação entre capitais canadense e gaúcho. R\$ 40 milhões serão investidos pela Green Pallet, até 2013. *Informou o Zero Hora (RS).*

Vulcan vai investir R\$ 250 milhões em Alagoas

Alagoas vai ganhar investimento de cerca de R\$ 250 milhões nos próximos cinco anos, gerando entre 700 e 800 empregos diretos em três novas fábricas de produtos derivados de PVC, segundo confirmou o presidente do Grupo Brascom, Hélio Buciani, em reunião no Rio de Janeiro com o governador Teotônio Vilela e o secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Luiz Otavio Gomes. O governador explicou que o investimento será feito pela Vulcan, empresa administrada pela Brascom. As três áreas de produção serão instaladas no Pólo José Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro,

e a primeira deverá começar a ser construída em janeiro de 2012 e a produzir até dezembro do mesmo ano. "São produtos dos mais variados tendo o PVC como matéria-prima", explicou o governador, afirmando que cada empreendimento novo no Estado é mais um investimento em "desenvolvimento e cidadania". "A segunda fábrica estará produzindo até 2013 e a terceira em um prazo máximo de cinco anos", ressaltou o governador, que se reuniu com os executivos junto com o secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Luiz Otávio Gomes. "Nos próximos dois anos, já serão 420 empregos diretos e um investimento de R\$ 120 milhões em Alagoas", reforçou Teotonio. *Informou o Brasil Econômico.*

Hypermarcas investe para centralizar operações

A Hypermarcas está investindo R\$ 250 milhões para ampliação de suas unidades produtivas de medicamentos, cosméticos e fraldas descartáveis (produtos que levam plásticos em sua fabricação e embalagem), além de centros de logística em Goiás - onde vai centralizar sua operação. Com esse investimento, a Hypermarcas confirma sua estratégia de atuar exclusivamente nos segmentos de saúde e bem-estar. O grupo está vendendo a empresa de molho de tomate e conservas Etti e os negócios de produtos de limpeza, que tem como marcas principais a Assim e a Assolan. "Estamos consolidando nossa estratégia de focar nessas três áreas e nos desfazer de alimentos e limpeza", disse Claudio Bergamo, presidente da Hypermarcas. "Escolhemos setores que têm maior potencial de crescimento, que proporcionam uma rentabilidade que permite investir em inovação e marketing", complementou o executivo que anuncia ao mercado, o investimento em Goiás. Os segmentos de alimentos e produtos de limpeza hoje representam menos de 10% da receita do grupo. Serão destinados R\$ 135 milhões às operações de cosméticos na cidade de Senador Canedo, de fraldas descartáveis em Aparecida de Goiânia e no centro de logística que terá uma área de 50 mil m² a ser erguido em Goiânia. Com a ampliação das fabricas e do centro de logística, cuja conclusão está prevista para daqui a dois anos, a produção da Hypermercas terá um crescimento de cerca de 50%, segundo Bergamo. *Informou o Valor Econômico Online.*



Respiro da indústria em maio não evita projeção modesta para o ano

Indicadores da indústria divulgados ontem mostram modesto crescimento da atividade em maio frente a abril, mês que registrou queda de 2,1% na produção industrial, segundo dados da Pesquisa Mensal Industrial (PIM) do IBGE. O Indicador de Nível de Atividade (INA), que mede o desempenho da indústria de transformação paulista, subiu 1% entre abril e maio, considerando os ajustes sazonais, segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Em abril, o índice recuou 0,4%. Já o nível da atividade da construção civil, calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), cresceu pela primeira vez no ano e ficou em 53,1 pontos, após os 48,3 pontos de abril. Os números bons, no entanto, se dão em cima de uma baixa base de comparação e, isolados, não são suficientes para traçar uma tendência de recuperação para o setor, que deve continuar "patinando" ao longo do ano, concordam analistas consultados. A aceleração da construção civil, registrada pela CNI, foi puxada pelas grandes empresas, que registraram 58 pontos em maio - pelos critérios da Sondagem da Indústria da Construção, da CNI, valores superiores a 50 pontos mostram crescimento. Já entre as pequenas empresas o indicador atingiu 50,1 pontos. De acordo com Danilo Garcia, economista da CNI, a falta de mão de obra qualificada, problema central para o setor desde o fim de 2009, "foi razoavelmente equacionado" no início do ano, diante do desaquecimento do setor, "mas ainda é a principal barreira para o crescimento do setor". *Informou o Valor Econômico.*

FCC com novos projetos na Argentina

A FCC dá mais um passo na sua internacionalização e está prestes a iniciar a distribuição de adesivos na Argentina, com uma estrutura própria. O objetivo é melhorar e dinamizar o atendimento aos clientes da empresa no país vizinho. Ainda em 2011, a indústria ampliará os investimentos e contará também com produção local. A decisão de investir em mais uma unidade tem como propósito aumentar a participação dos negócios no exterior dos atuais 12% para 20% até o final deste ano. A forma encontrada pela indústria para driblar as dificuldades impostas pela política cambial do país tem sido através do lançamento de produtos diferenciados e sustentáveis, além de serviços que agregam valor aos seus clientes. A FCC fabrica sistemas de colagem e vedantes, elastômeros termoplásticos, resinas poliuretânicas, além de insumos e componentes para calçados. Os mercados que têm maior representatividade nas vendas da FCC na Argentina são o calçadista e o automotivo. A FCC fatura R\$ 330 milhões e tem unidades produtivas em Campo Bom/RS, em Conceição do Jacuipé/BA, em Morada Nova/CE e na cidade de Canelones/Uruguai, além de um centro de distribuição em São Paulo/SP. Um dos líderes globais em tecnologias para adesivos aquosos, a FCC tem tecnologia própria na síntese de poliuretanos e é o maior e mais diversificado fornecedor de elastômeros termoplásticos da América Latina. *Informou o Fator Brasil.*

Reatores do Comperj estão a caminho

Os cinco reatores da unidade de hidrocraqueamento (HCC) da carteira de refino do Comperj embarcam para o Brasil nesta semana. As unidades, com cerca de 1,1 mil toneladas cada, deixarão a fábrica da Belleli Energy em Mântua, na Itália, com previsão de chegada ao país em agosto. O Comperj terá capacidade para processar 330 mil barris/ dia de petróleo, com entrada de operação do primeiro trem de refino, planejada para o final de 2013. A central petroquímica deve iniciar a operação no final de 2016 ou no início de 2017. O segundo trem de refino entra em operação em 2018. A unidade será a primeira do tipo no Brasil destinada a produção de frações leves a partir de óleo pesado. Os equipamentos foram produzidos pela Belleli Energy, do grupo Exterran. *Informou o Brasil Energia.*

Ultrapar negocia com Petrobras entrada no Comperj

A Ultrapar está desenvolvendo, em parceria com a Petrobras, o projeto da unidade que irá produzir óxido de eteno e etilenoglicol do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), projeto que ficará sob o guarda chuva da Comperj MEG. De acordo com o presidente da Ultrapar, Pedro Wongtschowski, a companhia será majoritária nessa sociedade. "A Petrobras pretende ter uma participação minoritária na Comperj MEG e nós estamos de acordo com isso", disse o executivo. Wongtschowski afirmou que os sócios da Comperj MEG serão apenas as duas empresas. Apesar das discussões, o executivo ressaltou que os estudos de viabilidade para o empreendimento ainda estão na fase inicial. "É um estudo clássico de viabilidade econômica, no qual analisamos o investimento, a demanda, as margens, o resultado e o retorno. Se tivermos um retorno adequado, nós consideraremos", disse. Caso se mostre viável, o presidente da Ultrapar afirmou que o projeto pode entrar em operação entre 2016 e 2017. Questionado sobre a competitividade do projeto em função do uso do gás como matéria-prima para a produção de produtos petroquímicos no Comperj, o executivo afirmou que a questão depende do preço do insumo. "Potencialmente sim, mas depende do preço do gás", afirmou Wongtschowski. *Informou a Agência Estado.*

Dow Chemical tem nova executiva

A The Dow Chemical Company anuncia Antonietta Varlese como a nova gerente de comunicação para a divisão de materiais avançados na América Latina. *Informou o Valor Econômico.*

Casa Cor Paraná 2011 mostra piso de PVC 100% reciclável

A partir do próximo dia 10, Curitiba será palco de um dos principais eventos de decoração do país, a Casa Cor Paraná 2011. Em um dos ambientes mais aguardados do espaço, o Lounge Balaroti - assinado pelo designer Yury Albertcht - um dos produtos utilizados para misturar o estilo moderno com o clássico será o piso vinílico TechVinyl, produzido em PVC. O objetivo é reforçar que o PVC é 100% reciclável. Este produto, comercializado pela MBM Brasil com exclusividade ao Balaroti, utiliza a mais moderna tecnologia e possui alta resistência de riscos, além de ser ambientalmente correto. Está será a primeira participação de Yury Albrecht na Casa Cor. *Informou a redação do Leia!*

Setor planeja ação para tentar rebater críticas às sacolinhas

A Plastivida, Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, iniciou nesta semana uma ação nacional para tentar reverter o movimento contra as sacolinhas e esclarecer a sociedade sobre os mitos e fatos em torno delas. Segundo a entidade, a campanha em rádio mostrará as vantagens sociais e ambientais e, ainda, incentivará o uso e o descarte adequados dessas embalagens. Serão quatro diferentes spots, com duração de 30 segundos cada, criados a partir do mote "A Verdade Sobre as Sacolas Plásticas". São quatro os temas abordados nas gravações: as qualidades das sacolas plásticas; sua sustentabilidade; os programas de conscientização propostos pela indústria; e o direito de escolha da população quanto à melhor embalagem para os produtos. *Informou o DCI.*

Banco Central eleva projeção para a inflação neste ano e em 2012

O Banco Central elevou, no Relatório Trimestral de Inflação, divulgado há pouco, a projeção de inflação medida pelo IPCA em 2012, de 4,6% para 4,8%, no cenário de referência. Nas projeções trimestrais para o ano que vem, a inflação esperada ao final do primeiro trimestre subiu de 4,8% para 5,1%; para o segundo trimestre, o BC elevou a estimativa do IPCA de 4,4% para 4,6%. Essa mesma projeção foi repetido para o trimestre seguinte, o terceiro de 2012. Para este ano e também no cenário de referência, a previsão de inflação passou de 5,6% para 5,8%. O BC espera que ao final do segundo e terceiro trimestres de 2011, o IPCA esteja acima do teto da meta de inflação, de 6,5%. O cenário para este trimestre foi elevado de 6,4% para 6,7% e, para o trimestre seguinte, passou de 6,6% para 6,7%. O BC divulgou ainda que espera um IPCA de 4,7% no primeiro trimestre de 2013 ante uma previsão de 4,5% no relatório anterior, divulgado em março. Para o segundo trimestre de 2013, o BC prevê um IPCA de 4,4%. O cenário de referencia prevê juros básicos constantes de 12,25% ao ano. O Banco Central manteve em 4% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. O Relatório de Inflação de junho ressalta que o modelo que gera as projeções de expansão da economia utiliza duas variáveis: o produto potencial e o hiato do produto. Por isso, "os erros de previsão associados a essas projeções são consideravelmente maiores do que os erros contidos nas projeções de inflação". O Relatório de Inflação estima uma inflação, medida pelo IPCA, de 4,7% em 2012, no cenário alternativo. A projeção no documento de março era de 4,4%. Para 2011, por este cenário, a inflação esperada é 5,8% ante os 5,5% da última projeção. O BC estima ainda que a inflação

acumulada em 12 meses no segundo trimestre de 2013 será de 4,3%. O cenário alternativo considera a manutenção da taxa de câmbio, "no horizonte relevante", em patamares semelhantes ao do passado recente e a trajetória de juros coletada pelo Banco Central. O Relatório Trimestral de Inflação, divulgado há pouco pelo Banco Central, elevou a projeção de alta dos preços administrados por contrato e monitorados em 2013 de 4,3% para 4,4%, no âmbito do cenário de referência. A projeção para a variação, em 2011, no cenário de referência, é de 4,6% ante 4,0% considerada no último relatório. O BC considerou uma elevação de 4,0% nos preços da gasolina; estabilidade nos preços do gás de bujão; alta de 2,8% nos preços da eletricidade; e de 2,9% nas tarifas de telefonia fixa. A projeção de reajustes dos itens administrados para 2012 é de 4,3%, ante a estimativa de 4,4% no documento de março de 2011, também no cenário de referência. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Mercosul e os mecanismos para conter importações

A presidente Dilma Rousseff propôs ontem ao Mercosul o aumento da proteção comercial contra o aumento de importações, numa tentativa de conter a entrada de produtos baratos da Europa, Ásia e Estados Unidos em uma região de rápida expansão. A proposta, levada pelo Brasil à Comissão de Comércio do bloco, que também é formado por Argentina, Paraguai e Uruguai, será discutida nas próximas semanas e permitirá que cada país eleve individualmente seus tributos de importação de bens não pertencentes à zona, de acordo com uma autoridade do governo brasileiro. Chanceleres e ministros de Comércio e Economia do bloco, reunidos no Paraguai desde terça-feira, expressaram preocupação pela perda de competitividade da economia regional por uma apreciação de suas moedas, o que estimula as importações. Dilma disse que o Mercosul precisa "avançar no desenvolvimento de mecanismos comunitários que venham reequilibrar a situação" e pediu que a Comissão de Comércio do bloco aprove a proposta do Brasil até dezembro, quando chegará ao fim o semestre de presidência uruguaia no Mercosul, que começa a partir da atual cúpula. *Informou o Valor Econômico.*

Pequiven faz parada para aumentar produção

A petroquímica venezuelana Pequiven iniciou uma parada programada no seu complexo de Ana Maria Campos, na planta Olefinas II, em Miranda, província de Zulia. Após esta parada programada, a produção de eteno será aumentada em 50% e a de propeno em 15%. A parada deverá terminar no início de agosto. O aumento da produção da Pequiven vem em momento adequado, já que o setor de transformação de plástico venezuelano já vem mostrando ao mercado a falta de matérias-primas, alegando que a Pequiven garante menos da metade das resinas requeridas pelo setor de transformação. Os principais setores afetados foram alimentos, utilidades domésticas e construção civil. A indústria de plástico da Venezuela informou que está crescendo 8% ao ano e a petroquímica estatal não está crescendo ao mesmo nível, e as importações feitas, não são suficientes. *Informou a MaxiQuim.*

Corte de gás na Argentina ameaça atividade industrial

A chegada de uma forte onda de frio, com temperaturas próximas de zero grau, levou o governo da Argentina a suspender o fornecimento de gás natural para mais de 300 fábricas. O corte pode ameaçar o ritmo de expansão da indústria, que foi de 12% de janeiro a maio, na comparação com igual período de 2010. Com a queda das temperaturas, disparou o consumo de gás para a calefação das residências. A estagnação da produção e o esgotamento da rede de dutos obrigam o governo a

suspender o abastecimento às indústrias, como ocorreu anteriormente. No auge do inverno, a demanda residencial pode alcançar 90 milhões de m³ por dia. Mas a demanda total chega a atingir 170 milhões de m³ /dia, pois outros setores consomem normalmente 80 milhões de m³ /dia - são 48 milhões pela indústria, cerca de 25 milhões para a geração de energia térmica e 7 milhões para veículos. A oferta está limitada a 130 milhões de m³ /dia - 102 milhões de produção própria, até 21 milhões de gás liquefeito importado por navios e 7 milhões da Bolívia. . Até segunda-feira, no mínimo, as empresas receberiam não mais do que 40% do gás solicitado. As usinas térmicas que funcionam com gás tiveram abastecimento comprometido. Muitas operam também com óleo combustível, o que lhes permite continuar operando, mas à base de importações. No ano passado, pela primeira em duas décadas, o país perdeu a autossuficiência energética. Analistas calculam que o déficit em energia pode chegar a US\$ 3 bilhões em 2011, reduzindo o superávit comercial. *Informou o Valor Econômico.*



Unigel vai instalar fábrica no México

A saída de fábricas de vários setores em busca de melhores condições no exterior acende o alerta do processo de desmontagem da indústria brasileira. A Unigel, fabricante de resinas, preferiu investir US\$ 400 milhões, em uma unidade no México. Já a Honda decidiu transferir a produção do City para a Argentina, e tornar aquele país base de exportação do veículo ao Brasil. Segundo o economista-chefe do Iedi, Rogério Cesar de Souza, essa tendência, no entanto, ainda pode ser revertida, se o País conseguir melhorar sua competitividade. Para ele, os investimentos esperados em função de pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíada podem ajudar. *Informou o DCI Online*

Oxitenó abrirá escritório na China até dezembro

O diretor presidente da Ultrapar, Pedro Wongtschowsk, afirmou que a controlada Oxitenó irá abrir, até o final deste ano, um escritório na China. "Neste primeiro momento será mais um escritório comercial. Mas no futuro também servirá para prospectar oportunidades de negócios", afirmou o executivo. Hoje, a Oxitenó é a única empresa do Grupo Ultra que atua no exterior. A empresa, que produz óxido de eteno, tem fábricas na Venezuela e no México, além de escritórios nos Estados Unidos, na Bélgica e na Argentina. *Informou a Agência Estado.*

Solvay construirá nova planta na China

A Solvay anunciou nesta semana o lançamento de um projeto para construir uma planta para produção dos polímeros especiais como o fluoreto de polivinilideno (PVDF), fluoroelastômeros (FKM) e o seu monômero essencial VF2 na China, para satisfazer à crescente demanda por estas especialidades poliméricas de alto valor agregado na Ásia. A fábrica será construída no complexo industrial da Solvay em Changshu, na província de Jiangsu e está programada para se tornar operacional, no início de 2014. A empresa investirá 120 milhões de euros e vai aumentar a capacidade de produção global da Solvay para estas especialidades poliméricas. A família de produtos fluoroelastômeros (FKM) é usada para vedação em ambientes químicos agressivos e de alta temperatura, onde a pureza elevada e uma longa vida útil são essenciais, como aqueles encontrados nos setores automotivo, aeroespacial, petróleo e gás e nos mercados de energia. Produtos acabados típicos incluem anéis de vedação, juntas e peças moldadas complexas. O crescimento da demanda deste insumo é especialmente impulsionado pelo crescente mercado automotivo da China. *Informou o Blog do Plástico.*

Barril sobe após queda nos estoques de combustíveis nos EUA

A aprovação do pacote de austeridade pelo Parlamento grego, tão aguardado pelo mercado, não teve impacto significativo sobre o preço do barril. Os analistas consideraram que a notícia era esperada e, que por isso, já estava precificada. O embate entre oferta e demanda predominou sobre a negociação, impactado pelo relatório de estoques dos EUA. O contrato do WTI com vencimento em agosto teve alta no dia de US\$ 1,88, para fechar o pregão em US\$ 94,77, o maior nível desde junho do ano passado. O ativo para setembro subiu US\$ 1,86, para US\$ 95,32. Em Londres, o Brent para agosto ganhou US\$ 3,62 e encerrou a US\$ 112,40; o vencimento de setembro avançou US\$ 3,62, para US\$ 112,38. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embla Nordeste

A Embla Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O

encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provati - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas